

## **TJUFSC.JNU: uma experiência de telejornal universitário em rede<sup>1</sup>**

Taynara NAKAYAMA<sup>2</sup>  
Cárlida EMERIM<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

O TJ UFSC é um telejornal universitário diário da Universidade Federal de Santa Catarina, veiculado pela internet, com transmissão ao vivo, de segunda a sexta-feira, às 17h30 que já existe há dois anos, é produzido e executado por alunos do Curso de Jornalismo da UFSC. Em 2013, a equipe produziu um telejornal em rede, o Jornal Nacional Universitário, o JNU, estabelecendo parceria com seis universidades de diferentes cidades brasileiras e exibindo, ao vivo, a primeira tentativa de um telejornal universitário em rede. Ele foi ancorado pela equipe do TJUFSC, dos estúdios da instituição catarinense e recebeu reportagens dos colegas das instituições parceiras. Tanto o JNU quanto o TJUFSC tem como objetivo maior proporcionar o aprendizado, a regularidade e a prática diária de telejornalismo aos estudantes da graduação, assim como oferecer um telejornal que informe a comunidade universitária de forma interativa, acessível e integrada com outras instituições de ensino e desenvolvendo novas linguagens audiovisuais para a internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo Universitário; Internet; Convergência Digital, Ensino de Telejornalismo; Experimentação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A tradição dos Cursos de Jornalismo nas universidades brasileiras nunca primou pelo ensino prático em televisão, pelo contrário, durante muitos anos as escolas formavam jornalistas que só atuavam em telejornalismo caso não conseguissem ter “talento ou competência” para o

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria VI Rádio, TV e Internet, modalidade 02 Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, atual editora chefe do TJUFSC e do JNU 2014, email: [taynara.nakayama.s@gmail.com](mailto:taynara.nakayama.s@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador(a) do Trabalho. Professora (a) da graduação e pós-graduação do Curso de Jornalismo da UFSC, email: [carlidaemerim@gmail.com](mailto:carlidaemerim@gmail.com).

jornalismo impresso ou radiofônico. Embora pareça difícil de acreditar, esta situação tinha fundamento num contexto influenciado pelas escolas críticas do capitalismo (que sempre consideram o meio televisivo manipulador e superficial) aliado ao fato de que montar um laboratório de televisão para o ensino sempre foi muito caro e, principalmente, para as universidades particulares, improdutivo.

Assim, quando universidades investiam neste tipo de espaço de ensino e aprendizagem, contratava profissionais para operar os equipamentos e manter um ritmo de produção (no modelo de prestação de serviço à comunidade) no qual os alunos apenas estruturavam suas pautas, entrevistavam e faziam os textos das reportagens. Mas, a grande maioria, recebia apenas noções teóricas de como seria produzir jornalismo para a televisão.

Nos anos 90, a UFSC foi pioneira ao propor um Curso de Jornalismo diferenciado e inovador: desligando-se do conhecido tronco comum de Comunicação Social, surge o primeiro Curso de Jornalismo do Brasil no qual os alunos estudam, desde os primeiros semestres, teorias, aspectos, reflexões e práticas do jornalismo, em seus diferentes meios<sup>4</sup>. Com uma carga horária maior voltada para as disciplinas práticas e com o investimento em laboratórios de ensino equipados com tecnologia de produção, o Curso de Jornalismo da UFSC torna-se referência em ensino de qualidade e, paulatinamente, seus egressos passam a reproduzir e a construir na sociedade, novas possibilidades de produção tornando a UFSC e o Curso de Jornalismo em modelo de excelência e competência de ensino de qualidade em jornalismo.

Não por acaso, quase 20 anos depois, é na UFSC que surge o primeiro curso de Pós-Graduação, Mestrado em Jornalismo, do país e em 2013, aprovou o primeiro Curso de Doutorado em Jornalismo. Toda esta trajetória de ensino em Jornalismo só se efetivou porque desde o início houve investimento em projetos de pesquisa e de extensão, que retornam ao ensino qualificando-o e diferenciando-o pelas suas especificidades e investimento em tecnologia e qualidade de produção.

Os projetos e atividades de extensão do Curso de Jornalismo da UFSC proporcionam aos alunos a experiência dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, o amadurecimento dos processos e das relações humanas e técnicas que envolvem o fazer do jornalismo. Para os alunos,

---

<sup>4</sup> Na atualidade, com a implantação em 2013 das Novas Diretrizes Curriculares em Comunicação, todos os cursos de Jornalismo passarão a empregar um direcionamento semelhante ao que de forma pioneira a UFSC já tem há 35 anos.

é uma experiência interessante, segundo a professora Cárilda Emerim visto que:

(...) um produto jornalístico (seja ele de que área for) constitui-se num espaço de produção de práticas que convocam a um conhecimento teórico, técnico e prático deste fazer e que, seus resultados são, também, objetos de compreensão sobre os modos de fazer (ensino), os contextos sociais de determinadas épocas – principalmente aquelas para os quais foram produzidos – (pesquisa) e, por fim, contribuem para auxiliar o aprendizado das sociedades sobre as coisas do mundo ou sobre o seu próprio mundo através das atividades diretas realizadas pelos jornalistas e/ou estudantes de jornalismo junto as mais diferentes comunidades (extensão). (EMERIM: 2013, p.02).

É neste contexto que se desenvolve o programa TJUFSC, um telejornal universitário diário, produzido pelos alunos do Curso de Jornalismo da UFSC, que tem como proposta simular a produção de notícias como numa redação de televisão, com *deadline* real e reportagens factuais cujos temas recaiam sobre os interesses do público universitário e seus adjacentes.

Depois deste projeto exitoso, há dois anos no ar, uma proposta nova desafiou a equipe: os estudantes, em contato com outros estudantes de outras universidades, articularam a possibilidade de construir um programa em rede, com reportagens de outras instituições. A experiência começou de forma tímida, com poucas reportagens sendo exibidas de forma esporádica. Até que em dezembro, antes do final do semestre letivo, foi produzido o Jornal Nacional Universitário, o JNU, que de forma organizada, ancorado nos estúdios da UFSC, exibiu um programa ao vivo e em rede pela internet, mostrando seis universidades diferentes. O Jornal Nacional Universitário (JNU) foi exibido no dia 28 de novembro de 2013, foi o primeiro telejornal universitário exibido em rede e já teve 671 visualizações no canal do YouTube desde então.

## **2 OBJETIVO**

O TJUFSC.JNU tem quatro objetivos bem específicos:

- 1) potencializar a apresentação dos diferentes produtos telejornalísticos produzidos nos

Cursos de Jornalismo que antes ficavam restritos aos espaços locais e que agora, com a internet, podem ganhar grande visibilidade;

2) qualificar ainda mais a formação dos alunos/estudantes que atuam nestas produções, com vistas a dar-lhes mais experiência e condições de reflexão sobre o seu próprio fazer, condição básica para que as mudanças possam ocorrer no meio profissional;

3) permitir a experiência e a qualificação do aluno nas abordagens das fontes bem como na gestão de programas, além de aprenderem a gerenciar suas próprias decisões (tanto sobre o fazer jornalístico como também sobre o meio e suas relações e, por fim,

4) construir uma rede de interlocução permanente entre os realizadores universitários em telejornalismo e propiciar a sua integração através do JNU em rede.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Aprender a fazer telejornalismo com uma experiência real é muito mais eficaz, os estudantes acabam compreendendo como as práticas e teorias acontecem durante as reportagens e no programa. Além da experiência do fazer em telejornalismo, os estudantes experimentam diferentes funções da estrutura produtiva de um telejornal. Muitas vezes os alunos são verdadeiros *videorepórteres* e ficam responsáveis, sozinhos, pela produção de uma reportagem completa.

Outro diferencial do programa TJUFSC.JNU é que ele oferece também uma experiência nova aos alunos que é a de gestão em jornalismo, ou seja, os alunos têm uma chefia direta que é exercida por estudantes e, também, autonomia para decidir sobre pautas, abordagens e condutas da gestão logística e de pessoal. Assim como, também, experimentar os resultados dessas tomadas de decisões.

Um telejornal em rede exige muito planejamento, ajustes técnicos e decisões rápidas e acertadas, e esta experiência torna os alunos participantes mais conhecedores dos processos e das rotinas de produção.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O método de trabalho é igual ao de uma redação de telejornalismo, onde cada um tem uma função e o que é feito é planejado em reuniões de pauta coordenada pelos editores chefes do programa.

O JNU funciona um pouco diferente do TJUFSC cuja rotina de produção é diária, pois ele conta com diferentes repórteres em cada edição, são poucos os correspondentes das outras universidades que se repetem no programa.

Cada evento é combinado para ser recoberto e são os estudantes que decidem a angulação, o tipo de matéria que se vai exibir e como elas serão conduzidas. As técnicas usadas no JNU remetem ao fazer do telejornalismo aprendidas no Curso de Jornalismo da UFSC em combinação com o que é ensinado também nas outras universidades parceiras, a troca de experiências mostra o que dá certo ou errado nas produções, todos aprendem juntos.

Alguns autores como Valter Bonasio (2002), Antonio Brasil (2002), Ivor York (2006), Vera Iris Paternostro (2006) e Luiza Carravetta (2009) que tem manuais de produção são base para os primeiros processo e a avaliação e treinamento constante tanto dos professores de telejornalismo da UFSC quanto das outras universidades fazem do aprendizado no JNU uma grande e coletiva sala de aula virtual.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa é produzido no Laboratório de Telejornalismo (LabTele) do Curso de Jornalismo da UFSC e envolve cerca de 15 estudantes fixos no projeto e mais os estudantes de outras universidades (quantos alunos não temos como saber até as produções finalizarem).

A rotina de funcionamento do programa começa pelas reuniões de pauta que ocorrem via internet (facebook, e-mail ou webcam), sempre que se tem um fato relevante para os estudantes de diferentes universidades que merece ser recoberto. Depois, as pautas de cada universidade parceira (Unipampa (RS), UnB (BSB), UFRJ (RJ), Positivo (PR), UFRGS (RS) e IELUSC (SC)), são negociadas com as editoras do TJUFSC e, quando necessário, há conversas via telefone para afinar melhor a proposta com as sugestões de cada universidade.

As funções no programa (com exceção das editorias chefe e executiva) são revezadas

pelos alunos (nas instituições parceiras, também, embora o sistema de ensino deles tenha algumas diferenças do da UFSC, principalmente no que tange ao uso de equipamentos e estúdios pelos alunos). Assim, todos os integrantes do projeto atuam como pauteiros, repórteres, cinegrafistas, editores, diretores de imagem, controladores de áudio e câmeras de estúdio, *timeline*, coordenação de *teleprompter*, apresentadores e no suporte técnico nas transmissões na UFSC.

Os parceiros têm dinâmicas específicas que dependem de cada instituição e os recursos que dispõem para produzir. Ao final das transmissões ao vivo, os professores coordenadores da UFSC e os das outras instituições fazem avaliações dos programas exibidos e oferecem o retorno direto aos alunos sobre suas atuações e sobre o produto final. Os professores estabelecem com os outros professores e instituições as parcerias, mas quem as executa são os alunos, no exercício da autonomia e da tomada de decisões.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O projeto TJUFSC.JNU foi considerado inovador pela Rede de Pesquisadores em Telejornalismo (Rede TELEJOR) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) quando apresentado no 11º Encontro Nacional, ocorrido em Brasília, em 2013. De lá, fechou-se oficialmente a parceria com as universidades que já vinham se relacionando de forma esporádica.

Para os alunos, é um grande aprendizado e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de produzir reportagens e programas reais, que tratam de temas factuais e de interesse de uma comunidade ampla que são os universitários.

A inovação é realizar um telejornal em equipe de outras instituições e de estados diferentes e ter uma visibilidade através da internet que abrange um número muito grande de pessoas para uma produção universitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora

Leitura, 2002.

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de Lima e Heródoto. **Manual de telejornalismo** – os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Campus, 2002. (DBU)

BRASIL, Antônio Claudio. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

EMERIM, Cárilda (org.). **Telejornalismo e Pesquisa: resultados e experiências**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2011.

\_\_\_\_\_. **Produção de Conteúdo em Telejornalismo**. Projeto de Extensão JOR/UFSC. 2013 – 2015.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

NOGUEIRA, Leila. **O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News na TV UERJ Online**. 2005. 224f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV – telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

YORK, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

#### **Referências obtidas na internet:**

BRASIL, Antonio; EMERIM, Cárilda. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ANÁLISE DE TELEJORNALISMO: DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, 2011, Salvador.

Disponível em:

[http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil\\_emerim.pdf](http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf), acesso em 10 de junho de 2012.



LINK do Programa

<http://www.youtube.com/watch?v=uSzyBneWhRk>

Site do TJUFSC

<http://tj.ufsc.br/>

Canal do TJUFSC no YouTube

<http://www.youtube.com/user/jornaltjufsc>